



**CENTRO UNIVERSITÁRIO NOBRE  
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DESIANE SANTOS DE JESUS  
MARIA APARECIDA ADORNO FIGUEIREDO**

**DAS BOATES ÀS COMPETIÇÕES:  
UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE A PRÁTICA DO POLE DANCE.**

**FEIRA DE SANTANA – BA  
2021**

DESIANE SANTOS DE JESUS  
MARIA APARECIDA ADORNO FIGUEIREDO

**DAS BOATES ÀS COMPETIÇÕES:**  
UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE A PRÁTICA DO POLE DANCE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Nobre (UNIFAN) como requisito final obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, sob a supervisão do Prof. Me. Gustavo Marques Porto Cardoso.

Orientador: Prof. Me. Gustavo Marques Porto Cardoso

FEIRA DE SANTANA – BA  
2021

**DAS BOATES ÀS COMPETIÇÕES:**  
UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE A PRÁTICA DO POLE DANCE.

DESIANE SANTOS DE JESUS  
MARIA APARECIDA ADORNO FIGUEIREDO

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

BANCA EXAMINADORA

---

PROF. ME. GUSTAVO MARQUES PORTO CARDOSO  
(ORIENTADOR)

---

PROF. ME. GUSTAVO MARQUES PORTO CARDOSO  
(PROFESSOR DE TCC II)

---

PROFA. ESP. MARCELLE ESTEVES REIS FERREIRA  
(CONVIDADA)

CENTRO UNIVERSITÁRIO NOBRE

**DAS BOATES ÀS COMPETIÇÕES:  
UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE A PRÁTICA DO POLE DANCE**

**FROM NIGHTCLUBS TO COMPETITIONS:  
A NARRATIVE REVIEW ON THE PRACTICE OF POLE DANCE**

*DESIANE SANTOS DE JESUS<sup>1</sup>*

*MARIA APARECIDA ADORNO FIGUEIREDO<sup>1</sup>*

*GUSTAVO MARQUES PORTO CARDOSO<sup>2</sup>*

**RESUMO**

O Pole Dance está interligado com um esporte praticado há mais de 1000 anos na Índia. É uma modalidade que traz consigo muitas polêmicas, principalmente por conta do seu desenvolvimento histórico e agora sua luta por um espaço como categoria esportiva. Este estudo teve como objetivo analisar e revisar o processo de evolução do Pole Dance desde boates até as competições atuais. Trata-se de uma revisão narrativa que não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura, de abordagem qualitativa, de natureza de pesquisa básica, com objetivos de caráter exploratório, realizada por três pesquisadores a partir de informações e dados tanto antigos quanto atuais, científicos ou não, das mais diversificadas e dispersas fontes, utilizando palavras-chave: Pole Dance, dança, esporte (em português); Pole Dance, dance, sport (em inglês). Foi verificado que é um tema ainda pouco discutido na literatura, sendo que as interpretações destas informações estão sujeitas à subjetividade. Pode-se concluir que há uma necessidade de mais produções científicas acerca do tema, valendo ressaltar que mesmo que a modalidade não exija formação acadêmica para ser instrutor, o profissional de Educação Física tem sua prática com uma possível área de atuação.

**Palavras-chave:** Pole Dance. Dança. Esporte. Cultura Corporal de Movimento. Educação Física.

**ABSTRACT**

Pole Dance is intertwined with a sport practiced for over 1000 years in India. It is a modality that brings with it many controversies, mainly due to its historical development and now its struggle for a space as a sporting category. This study aimed to analyze and review the evolution process of Pole Dance from nightclubs to current competitions. This is a narrative review that does not use explicit and systematic criteria for the search and critical analysis of the literature, with a qualitative approach, of a basic research nature, with exploratory objectives, carried out by three researchers based on information and data. old and current, scientific or not, from the most diversified and dispersed sources, using keywords: Pole Dance, dance, sport (in Portuguese); Pole Dance, dance, sport. It was verified that this topic is still little discussed in the literature, and the interpretations of this information are subject to subjectivity. It can be concluded that there is a need for more scientific

productions on the subject, it is noteworthy that even if the modality does not require academic training to be an instructor, the Physical Education professional has his practice as a possible area of expertise.

Keywords: Pole Dance. Dance. Sport. Body Culture of Movement. Physical Education.

## INTRODUÇÃO

O Pole Dance traz consigo muitas polêmicas, principalmente pelo destaque que é dado na dança de *strip-tease*, muito falada no seu desenvolvimento histórico; mas vale ressaltar que é uma modalidade que se difere de acordo com a cultura dos países que aderiram. Destaca-se o estudo de Brito (2018) sobre as diversas versões da origem do Pole Dance, que ressalta, que se compõe de um esporte que possui uma historicidade muito diversificada e tem como sua principal característica a dança e a arte.

De acordo com Gonçalves (2017) existem diversas hipóteses sobre o surgimento do Pole Dance no mundo, ele afirma que o Pole Dance é uma prática que se iniciou através da prática do Mastro Chinês, que se caracteriza como uma modalidade onde acrobatas circenses executam movimentos em barras de borracha que pode ter de 3 a 9 metros de altura, tendo como principal objetivo a exibição de força, sendo que esta modalidade ainda se faz presente em sua forma original e adaptadas para apresentações circenses, inclusive pelo Cirque de Soleil.

Outra suposição é que o Pole Dance vem de uma tradição indiana de mais de 800 anos conhecida e chamada de *Mallakhamb*, os atletas usavam um poste de madeira com base de maior diâmetro que vai afinando até o topo, tendo como objetivo desenvolver resistência, coordenação motora, concentração e reflexo. Nesta perspectiva seus principais praticantes são os homens, diferente do Pole Dance, que grande parte dos praticantes são mulheres e é conhecido por utilizar as barras de aço que teve seu surgimento através de danças sensuais em casas de boates.

Segundo Campos (2021) o Pole Dance é definido como uma atividade física ou esporte que não está interligado necessariamente à sensualidade, tendo como destaque a busca dos praticantes pela legitimação da modalidade como um esporte e tenha possibilidade de, efetivamente, fazer parte das dos Jogos Olímpicos, para que isso pudesse se iniciar foram criadas as Federações do Esporte no Brasil.

Sendo dividida a prática em três principais categorias: O Pole Art, que explora o lado artístico da performance tendo algumas histórias e expressão significativa na coreografia e traz elementos de Jazz, Ballet Clássico e Contemporâneo; O Pole Fitness ou Sport, que se caracteriza como uma categoria que desenvolve o aspecto acrobático que está relacionada com a performance nos termos técnicos do que artístico; e o Pole Sensual ou Exotic Pole modalidade que desenvolve a sensualidade e é necessário o uso de salto em apresentações, tendo ainda uma variável chamado *Floorwork* que são acrobacias de chão (CAMPOS, 2021).

Gonçalves (2017) em seus estudos sobre o Pole Dance afirma que não quis se aprofundar muito no mérito de como a modalidade surgiu, pois existem muita controvérsia em torno dessa temática e pouquíssimos registros históricos, sendo que no Brasil, o Pole Dance surgiu a aproximadamente 15 anos, o que é um tempo recente se for considerar o surgimento em outros países, pois a modalidade ficou mais reconhecida, como exemplo, na Rússia.

Com o seu crescimento em números de praticantes, além de todas as categorias existentes, o Pole Dance tem conseguido conquistar seu espaço no esporte, sendo hoje oficialmente legitimado como uma modalidade esportiva através aas inúmeras federações, conseguindo ser cada vez mais reconhecida na mídia nacional e internacional. Crescendo o número de praticantes, contabilizando a presença de um público diverso como a adesão do público feminino, o público masculino, idosos, crianças, gestantes e deficientes físicos. O ponto de importância do estudo é expor o processo evolutivo da origem do Pole Dance sensual que sai das boastes, para o progresso como esporte, trazendo debates desse cruzamento com dualidade, a relação de como entender a legitimidade social, analisar os diversos significados dado ao Pole Dance, considerando que o Pole Dance ainda está passando como um período de crescimento e expansão.

Arrisca-se a dizer, já no início deste estudo, que existem poucos estudos científicos sobre o tema, o que torna relevante o estudo sobre o Pole Dance; decorrendo a necessidade de expor e refletir sobre essa temática. Espera-se, através dos pontos neste trabalho levantados, contribuir principalmente para que outros profissionais e pesquisadores, que se interessem pela temática, possam se aprofundar em novas pesquisas, sendo relevante apresentar pontos que se refiram ao Pole Dance na perspectiva da dança ou do esporte.

Ajudar na compreensão evolutiva de uma modalidade que se expande, que se mantinha vívida nas casas de boates e conseguiu atingir o meio esportivo de forma oficial, inclusive formando diversos atletas que treinam intensamente para competições nacionais e mundiais, sendo sua prática relevante ao ponto de originar Federações de Pole Dance, para a organização e normatização de sua prática, necessita de um olhar mais aproximado do Profissional de Educação Física que pode atuar como um instrutor, pois sua vivência se configura como uma possibilidade de cultura corporal de movimento.

Assim este estudo versa sobre o processo de evolução do Pole Dance das casas de boates (*nightclubs*) até as competições esportivas, sendo norteado pela questão de investigação: como o Pole Dance sai das boates para as competições?

Tendo como objetivo analisar, através de fontes científicas e documentais, o processo de evolução do Pole Dance das casas de Boates até as competições esportivas.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo está pautado em uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa, com natureza de pesquisa exploratória.

A revisão narrativa é um tipo de estudo que trabalha com a temática de forma mais aberta, não utiliza parâmetros explícitos e sistemáticos, ou seja, não exige protocolos rígidos para sua construção, sendo que a busca das fontes não é pré-determinada e nem específica. A forma como é aplicada não obriga a trabalhar com técnicas aprimoradas e cansativas. Os estudos e a forma de interpretação das fontes de informações ficam sujeitos à subjetividade dos autores (CORDEIRO *et al.*, 2007).

Por ser um tema ainda pouco discutido pela comunidade científica, este estudo recorreu a informações e dados sem datação pré-definida, científicos ou não, das mais diversificadas e diferentes fontes para que possa auxiliar na contextualização tanto histórica e cultural, como também social, sendo selecionadas as fontes mais próximas ao tema abordado.

Estudar o processo evolutivo do Pole Dance e sua trajetória como dança e esporte, pode vir a contribuir para compreender a sua origem, ajudando a esclarecer como surgiu cada elemento que compõe a modalidade e como ocorreu a sua evolução durante o passar dos anos.

Como a questão problema do estudo ainda é pouco conhecida, se faz necessário o empenho na exploração de materiais que facilitem o entendimento do assunto. Assim, para a construção desse estudo, será realizada uma pré-análise, organização do material e dos dados, sendo que as interpretações destas informações estarão sujeitas ao campo das subjetividades.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao iniciar a pesquisa da temática ocorreram dificuldades em encontrar materiais que pudesse trazer informações concretas sobre a problemática abordada, sendo necessário recorrer a outras fontes de informações, usando dados sem data pré-definida, com ou sem embasamentos científicos, utilizando diversas fontes para o auxílio da contextualização que contribuísse com a parte histórica, cultural e social.

Foram reunidas todas as fontes relevantes, dados e achados para ser utilizado no desenvolvimento do estudo, devido à escassez de materiais foi escolhido desenvolver a pesquisa como revisão narrativa, desta forma foi possível descrever sobre o processo evolutivo do Pole Dance e sua trajetória como dança e esporte.

Nos artigos encontrados foi contabilizado um número maior de estudos que apontam a temática de uma forma generalizada, sendo pouco discutida a real origem do Pole Dance e como realmente foi todo o processo evolutivo desta modalidade, trazendo uma contextualização confusa sobre a evolução do Pole Dance como dança ou esporte, este processo histórico encontrado nos artigos dificulta o entendimento do leitor sobre o verdadeiro processo histórico, trazendo origens de diversas versões que mudam de acordo com a região. Ainda não existe uma discussão mais crítica, abrangente e contínua sobre a temática do Pole Dance que exemplifique como o mesmo conseguiu conquistar o espaço como esporte.

De acordo com Cury (2018, *apud* Dale, 2013, p. 20) afirma que:

O pole dance, em questão de décadas, saiu das casas noturnas de *striptease* para se tornar um fenômeno global, tanto como um esporte competitivo quanto como uma arte performática. Seu estudo de caso foi feito no Japão, onde analisou o pole dance como performance, com enfoque na teoria *queer*. O autor também pesquisou os limites entre a objetificação da mulher que dança e o seu empoderamento, além do conflito entre a tentativa, presente na própria comunidade de pole dance, de subestimar a origem vinda das *stripperse* e, ao mesmo tempo, se apropriar de elementos dessa subcultura.



Ferreira (2015) relata que o Pole Dance tem como sua principal característica a dança, a arte e atualmente já tem seu espaço dentro do esporte. A busca constante pela prática desta modalidade cresce entre o público feminino, devido às performances e movimentos que ajudam no desempenho físico, desenvolvendo as valências como: flexibilidade, equilíbrio, força, resistência, aumento da autoestima; além de ajudar no alívio do estresse, da ansiedade entre outros benefícios.

O Pole Dance por derivar da dança erótica e devido ao histórico que associa às casas noturnas vem sendo considerado: Uma forma controversa de exercício físico durante um longo período. Nos últimos anos, o Pole Dance evoluiu e agora é uma forma de treinamento físico consistindo em elementos tecnicamente difíceis de dança, ginástica e acrobacias (NAWROCKA et al, 2016).

Sua origem está ligada à prática do Mallakhamb (homem de força), que pode ser realizado como se fosse um tipo de loga praticado num poste de madeira e com cordas, ginástica tradicional indiana. O pole dance também está relacionado ao Mallastambha onde lutadores de luta livre ganhavam massa muscular, força, porém não é mais praticado. Contudo, existe todo um processo evolutivo para entender que o Pole Dance, durante os anos 80 as *strippers* canadenses começaram a incorporar movimentos acrobáticos em suas apresentações. Isso repercutiu em princípio no Canadá e nos Estados Unidos, depois se espalhou pelo resto do mundo, dando vida aos movimentos de atividades esportivas circenses (SANTOS, 2018).



Figura 01: Mallkhamb India  
Fonte: Google imagens



Figura 02: Mallkhamb India  
Fonte: Google imagens

Cury (2018, p. 21) traz as origens do Pole Dance como uma disputa de significados:

De acordo com a página da *International Pole Dance Fitness Association*, existem diversas atividades que deram origem ao pole dance, como é visto hoje. Para a associação, a história remete às dançarinas burlescas da década de 1920 e às dançarinas de *striptease* de casas noturnas da década de 1960, que ganharam popularidade na década de 1980. A página ressalta que exercícios e acrobacias em mastros já existiam nas culturas chinesa e indiana e eram praticados, majoritariamente, por homens. O mastro chinês tem sua origem no século XII e é uma modalidade circense em que artistas escalam um mastro vertical, que mede de 3 a 9 metros, e realizam acrobacias, quedas e demonstrações de força e flexibilidade. O *mallakhamb* é uma tradição indiana em que homens sobem em um mastro de madeira. Ainda hoje, existem competições de *mallakhamb* em muitos locais na Índia.

Segundo Cury (2018) o Pole Dance a décadas não é mais visto como atividades de casas noturnas, onde era praticado pelas *Strippers* e consideradas garotas de programa, sendo que:

Para virar uma atividade física, inserida no mercado fitness como uma alternativa de exercício, para quem não gosta de academia ou de musculação, por exemplo. O ensino de pole dance aberto ao público, ou seja, fora do meio das *strippers* profissionais, foi realizado por Fawnia Dietrich na década de 1990. Fawnia havia trabalhado como *stripper* e, em 1994, abriu seu estúdio de pole dance no Canadá. Outras dançarinas seguiram o seu exemplo e o pole dance rapidamente ganhou popularidade como uma tendência *fitness* (CURY, 2018, p.22).



Figura 03: Dançarina de Stripper casas noturnas (Boate)  
Fonte: Google imagens

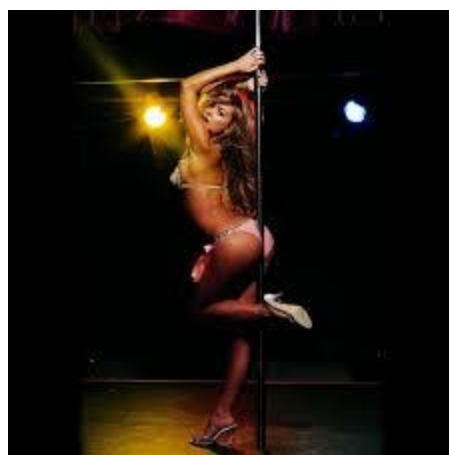


Figura 04: Dançarina de Stripper  
Fonte: Google imagens

O gatilho para expandir o Pole Dance foi especificamente à divulgação pela prática aderida pelas grandes estrelas de Hollywood como a Madonna, Angelina Jolie e Kate Moss, no ano de 2004, motivando o interesse da mídia, trazendo manchetes de programas de televisão e revistas femininas. Desta forma o Pole

Dance foi se tornando uma mania dentro do mercado fitness, e resultou em uma grande demanda e com a explosão de diversos estúdios que foram abertos por ex-dançarinas de *Striptease* (CURY, 2018).

Cury (2018, p. 22) destaca que:

Ao pesquisar sobre as histórias relativas às origens do pole dance, na internet, encontrou páginas que enfocam a dança das *strippers* e outras que enfocam a origem circense e o *mallakhamb*. Penso que a descrição das origens da prática pode ser ideológica: o mastro chinês e o *mallakhamb* são atividades praticadas, majoritariamente, por homens e não tem nenhuma conexão com erotismo ou sensualidade, sendo uma origem livre do estigma social das *strippers* e que ajudaria a legitimar a prática com uma história masculina e dominante.

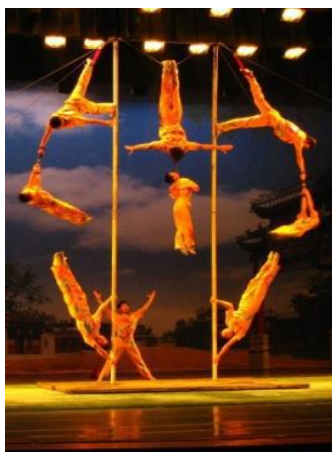


Figura 05 –Mastro chinês  
Fonte: Google Imagens



Figura 06 -Mallakhamb  
Fonte: Edubilla.com

Referente à origem do Pole Dance circulou nas redes sociais um vídeo com o tema '*Pole Dancing was originally for men*' (o Pole Dance, originalmente, era masculino), o vídeo mostra que a origem da modalidade do Pole Dance estaria ligada diretamente com o mastro chinês e o *Mallakhamb Indiano* desfazendo a ligação das danças burlescas e das *Strippers* e afirmando a ligação da origem especificamente a um passado esportivo e masculino, sendo que Cury (2018, p. 23) traz informações que afirmam que:

O *site* Pole Parlour foi um dos que criticou essa construção, anunciando em sua página que é enganoso dizer que o pole dance nasceu do mastro chinês e do *mallakhamb* indiano, somente porque essas atividades se utilizam de uma barra vertical, já que seus propósitos são diferentes. Segundo o *site*, os pioneiros da indústria do pole dance contemporâneo são os shows de *striptease*. A origem

e história da prática é uma questão controversa na comunidade de praticantes de pole dance. Não existe uma resposta certa, a escolha do seu “mito de origem” faz parte de uma disputa, pois pode associá-lo tanto ao erotismo quanto ao esporte.

Ferreira (2015) e Whiehead e Kurz (2009) citam que existem outras concepções sobre a modalidade e apresenta informações que afirmam a percepção de contextos relacionados ao fenômeno social de que o Pole Dance tenha se tornado uma atividade recreativa, mas, envolvendo mudanças de conceitos que merecem ser discutidas dando ênfase à questão que envolve a sexualidade feminina e o lado esportivo.

Já para Cury (2018) o Pole Dance é praticado por mulheres, por isso sua performance é associada ao gênero feminino. O conceito de gênero está ligado às ideias de sexo e identidade; e o corpo está relacionado com todas essas noções. A partir do conceito de performance de gênero, traz a perspectiva na visão do autor Cury (2018, apud ANFREOLI, 2010, p.32) que analisa a dança:

Como uma de muitas práticas socialmente instituídas através das quais os corpos dos indivíduos são ‘marcados’ por gênero, ou seja, os usos do corpo, dentro dos mais diversos estilos de dança, podem ser analisados como mecanismos de normatização, de aplicação das normas de gênero, que investem na produção de determinados tipos de corpos masculinos ou femininos.

Quando se pesquisa na internet sobre a prática do Pole Dance é perceptível que a prática é sempre direcionada a um grande número de praticantes mulheres e isso se associa ao feminino e pouco são os homens que aderem Cury (2018) traz imagens de reportagens e publicações mostrando a prática pelo Pole esportivo ilustrando com imagem da manchete:

globoesporte.globo.com/eu-atleta/treinos/noticia/democratico-atleta-faz-bonito-e-mostra-que-pole-dance-tambe

## Democrático: atleta faz bonito e mostra que pole dance também é coisa de homem

Campeão no Arnold Festival, jovem do Piauí se apresenta em busca de respeito para a modalidade que traz diversos benefícios para o corpo e a mente



Por Renata Domingues, São Paulo  
20/04/2018 09:00 - Última atualização: 20/04/2018 10:00

Quando se pensa em pole dance, a imagem que logo vem à mente é a de mulheres fazendo piruetas usando um poste - ou barra vertical - como apoio. Mas o que muita gente não sabe é que a modalidade, ainda recente no Brasil, vem ganhando cada vez mais espaço também entre os homens. As apresentações deles não precisam, necessariamente, ter a mesma pegada sensual. É possível fazer um pole dance mais voltado para força do que flexibilidade. E as roupas usadas

Figura 07 -Pole dance democrático  
Fonte: Globo Esporte

Sendo que Cury (2018, p 32-33) destaca:

Ao caracterizar o pole dance como “democrático”, a manchete da figura 7 quer dizer que a sua prática pode se dar de forma igualitária, para homens e mulheres. Nitidamente, a forma em questão é esportiva; e o homem foi chamado de atleta, não dançarino. Ressalto que a pose escolhida para a foto requer uma força física muito intensa, normalmente associada ao gênero masculino.

De acordo com Cury (2018) na página *online* do jornal Estadão de São Paulo, encontramos duas notícias sobre pole dance, que expõem a diferença no tratamento de gênero:

### Visto como esporte, pole dance atrai homens que buscam definição muscular

ANTA EPRAM - O ESTADO DE SÃO PAULO

16/08/2016, 08:00

Prática exercita a musculatura do corpo inteiro e também faz papel do exercício aeróbico



O peruano Renzo Zerga é um dos instrutores de pole dance do Studio Metrôpole. Foto: Reprodução/Instagram

### De sensual, pole dance vira arma de empoderamento

Mulheres com as mais variadas formas físicas aprendem a gostar e a valorizar o próprio corpo ao adotar a dança acrobática de boates

Especial

Veja outros conteúdos do especial

Priscila Menges, O Estado de São Paulo

24 Junho 2017, 19h12



Mulheres com as mais variadas formas físicas aprendem a gostar e a valorizar o próprio corpo ao adotar a dança acrobática de boates. Foto: AMANDA PEROBELL

SIGA O ESTADÃO



Anúncio fechado por Google

Não exibir mais este anúncio

Anúncios Google

Figura 08 - Pole dance atrai homens  
Fonte: O Estado de São Paulo

Figura 09 - Pole dance como empoderamento  
Fonte: O Estado de São Paulo

Cury (2018, p. 33) define da seguinte forma:

Ao mencionar homens fazendo pole dance, a manchete da figura 08 classifica o pole dance como esporte e ressalta que a motivação dos homens para procurar essa prática é a busca por exercício físico e definição muscular. Já ao tratar o pole dance como sensual, a reportagem da figura 09 mostra três mulheres e menciona empoderamento e “dança acrobática de boates”. Ao pesquisar no Google as palavras chaves “pole dance+sensual+homens”, o primeiro resultado que apareceu foi uma página chamada *manual do homem moderno* em que a manchete é: porque você deve matricular a sua mulher numa escola de pole dance.

Para Cury (2018) tem-se tratado pole dance e da sensualidade feminina como um benefício para os homens. Dentre os outros resultados, encontrei os seguintes:



Figura 10 - Pole dance masculino  
Fonte: Universo AA



Figura 11 - Homens e o preconceito  
Fonte: UOL

Cury (2018, p 34) ainda explica que:

Na notícia da Figura 10, existe uma sobreposição entre esporte e sensual, ao abordar que “garotos colocam sua sensualidade à prova”. Na notícia da figura 11, me parece que há uma oposição entre sensual e esportivo, feminino e masculino, ao mencionar que o pole dance “embora seja ainda tratado por muitos como uma dança sensual feminina...” e que os homens participam de campeonatos esportivos. A notícia conta que os homens sofrem preconceito pelo fato do pole dance estar associado à dança de *strippers* e que as aulas para homens são diferentes das aulas para mulheres, pois os movimentos ensinados exigem maior força física e não costumam ser sensuais.

Referente ao Pole Dance Sensual, na maioria das vezes quem pratica a performance é o público do gênero feminino enquanto dança, não importando do sexo e da identidade de gênero de quem estará dançando, há debates que a estética e políticas acabam neutralizando a imagem da mulher da forma delicada, sensual e graciosa, limitando essas mulheres (e homens) dentro dos espaços de prática do Pole Dance. Há afirmações que a sensualidade possa estar ligada a elementos convencionais e oposições sensual com o vulgar, é importante destacar que existem homens que dançam usando a sensualidade e de forma feminina, onde usam figurinos como sapatos de salto alto, roupas que seriam padronizadas e adequadas para as mulheres, por exemplo, shorts e tops (CURY, 2018).

As vestimentas e acessórios das praticantes de pole dance desempenham um papel de definidores de sensualidade, em especial, o sapato de salto alto, ressaltando que nos campeonatos brasileiros de pole esportivo não é permitido o uso de salto alto nem de roupas decotadas os campeonatos de pole esportivo possuem regras de figurino, não permitindo roupas decotadas ou que mostrem o corpo. As vestimentas devem cobrir totalmente os glúteos e os seios das mulheres e, em alguns campeonatos, a atleta que não seguir o regulamento é punida com desclassificação. A apresentação de uma mulher “pura”, não sensual, desprovida de elementos que conotam sedução, deixa subentendido que a sensualidade está inevitavelmente presente na exposição do corpo, o que, novamente, é ambíguo. Também não é permitido que as atletas tirem peças de roupas durante a sua apresentação. Essas exigências parecem retirar elementos relacionados com a sensualidade e com o *striptease* (CURY, 2018, SILVA, 2016, p.34-35).

Dada a importância fisiológica e humanística dessa modalidade para o público praticante (em sua maioria mulheres), além da diversidade em categorias, seu sucesso midiático tanto na mídia nacional quanto internacional, o Pole Dance

tem todo o requisito para se consagrar como uma modalidade esportiva: há técnicas, elementos condicionantes, federações, categorias e competições. Ela recebeu o status de "observador" da Global Association of International Sports Federation (Gaisf), associação que reúne todas as federações internacionais de esportes, ou seja, internacionalmente é reconhecida como um esporte; mas no Brasil ainda há um debate sobre essa questão (do ponto de vista negacionista), influenciada sobre o preconceito e divulgação errônea por parte da mídia nacional (somente com a visão de dança sensual).

Existem diversos debates importantes que devem ser estudadas sobre o Pole Dance que abrange um conteúdo com diversas temáticas relacionado com a modalidade, como o feminismo e o Pole Dance, sobre gênero e performance no Pole Dance, empoderamento feminino no Pole Dance, sensualidade e erotismo no Pole Dance, Pole Dance e seus preconceitos e superações, reabilitação de pessoas deficientes com a prática do Pole Dance, etc.

Porém, o objetivo principal do estudo é abordar esse processo que o Pole Dance sai das Boates como dança sensual para as Competições como uma modalidade esportiva e compreender que o Pole Dance como dança e como esporte pode trabalhar a parte erótica, sensual e ainda assim ser uma modalidade esportiva, pois é notória a evolução dessa modalidade no lado esportivo e competitivo onde as valências físicas são consideradas importantes dependendo do tipo da categoria.

Além da observação de diversas classificações que preservam a primeira essência do Pole Dance que é da sensualidade, vinda através das *strip-tease* que trabalha o lado sensual da dança, da beleza, do erotismo, não sendo errado olhar o Pole Dance nessa perspectiva, porque ele é sensual, o que não pode é ser censurando, condenado, estereotipado, julgado como uma prática indecente e proibida.

No Brasil, o Pole Dance dominou e ficou bem famoso através da novela "Duas Caras" (2008), exibida pela Rede Globo, que trouxe a atriz Flavia Alessandra como uma dançarina que atuava numa casa noturna onde se apresentava profissionalmente para fins financeiros, após sua exibição o Pole Dance ganhou uma maior visibilidade no Brasil.





Figura 12 – Atriz Flávia Alessandra interpretou a personagem Alzira na novela 'Duas Caras' (2008) nas cenas em que sua personagem fazia performances de pole dance em uma boate.  
Fonte: Google Imagens

. De acordo com Santos (2018) e FBPOLE (2014) a prática de Pole Dance enquanto esporte foi oferecida em diversas academias de ginástica, centros de lazer ou saúde através do exercício físico deixando de ser somente atividade física livre e espontânea, tendo um número cada vez maior de novos praticantes de Pole Dance no Brasil, Grazielly Brugner (figura 14) observou a necessidade de regulamentar e sistematizar a prática, criando assim a Confederação Brasileira de Pole Dance em 2010, sendo a Confederação uma marca registrada pelo INPI com patente desde Outubro/2010, sendo que esse nome só tendo autorização para ser utilizado pela própria Confederação e seus membros, foi Idealizado por sua Presidente Grazieli Silva Brugner (Grazzy Brugner), a CBPD criada em Outubro/2010 tendo vários objetivos em contribuição para o crescimento da modalidade do Pole Dance no Brasil e recentemente atua com um Ranking Nacional favorecendo os Atletas Brasileiros e seus Campeonatos.

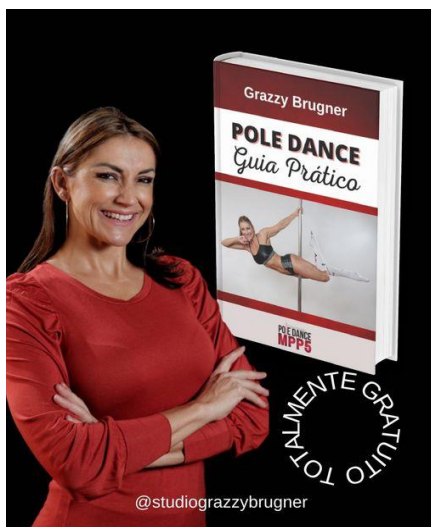


Figura 14 - Grazzy Brugner iniciou sua empresa em maio/2008 sendo o primeiro estúdio de Pole Dance do Brasil e Presidente da Confederação Brasileira de Pole Dance. Fonte: Facebook Imagem.



Figura 15: Fawnia Mondey Dietrich  
Fonte: Google imagens

Fawnia Mondey Dietrich (figura 15), desde anos 90 é atleta e professora de Pole Dance das modalidades fitness e burlesca, ela lançou o primeiro DVD instrutivo, que idealizou a atividade física envolvendo a modalidade Pole Fitness. Graças a essa atitude contribuiu para aumento da prática valorizando os exercícios isométricos que são realizados na barra vertical, tendo objetivo de hipertrofia, definição muscular, aumento de força e condicionamento físico do praticante (SANTOS, 2018; POLE DANCE BRASIL, 2015).

Existe um debate relevante sobre o Profissional de Educação Física que de acordo com Cury (2018) já levou a processos judiciais envolvendo a questão de regulamentação da atividade e a questão que o Pole Dance só poderia ter como Instrutor os Profissionais de Educação Física ou não. Cury (2018, p. 11) dentro desse contexto cita que:

Em setembro de 2017, o Supremo Tribunal de Justiça (STF) negou um recurso do Conselho Regional de Educação Física do Rio Grande do Sul (CREF/RS) e decidiu que a atividade de pole dance

pode ser realizada por instrutores que não sejam profissionais de Educação Física. O CREF/RS argumentou que o pole dance, na forma esportiva ou *fitness*, seria uma atividade física que não deveria ser enquadrada no conceito de dança. Segundo a entidade, um dos objetivos do pole dance é o condicionamento físico, o que explicaria a necessidade de supervisão de profissional de Educação Física. As instâncias ordinárias concluíram que o pole dance se enquadra em dança e aplicaram a mesma norma que desobriga professores e mestres de danças, ioga e artes marciais a estarem inscritos nos Conselhos de Educação Física.

O Pole Dance pode ser praticado por todos os tipos de público, não existem restrições de gênero, sexo, idade, raça, etnia; é uma modalidade que está em constante evolução, desenvolvendo cada vez mais o lado esportivo e artístico; possui uma diversidade em categorias, estilos diferentes direcionados a dança sensual, a movimentos acrobáticos, desenvolve as valências de equilíbrio, força, resistência, flexibilidade, características essas que são aperfeiçoadas para campeonatos, já outros apenas como estilo de vida, terapia, lazer e muitos outros objetivos que varia entre cada praticante. É uma modalidade considerada acolhedora, pois pode ser praticada sem a necessidade de ter inicialmente um preparo físico, força, flexibilidade, fatores esses que irão ser desenvolvidos com o decorrer da prática. De acordo com Cury (2018, p 46):

O pole dance como esporte também é chamado de pole *fitness*, retirando, dessa maneira, o “dance” da sua nomenclatura; tem movimentos semelhantes aos realizados por ginastas e exige um preparo corporal de força, equilíbrio e flexibilidade similar ao das práticas esportivas. A redefinição do pole dance como um esporte gerou controvérsias na comunidade de praticantes em todo o mundo, pois a ideia do pole dance como uma dança sensual é muito forte e defendida. Por estar culturalmente associado à dança, ao erotismo e à sensualidade, existe uma diferenciação entre essa prática e outras, consideradas esportivas em si, causando uma ambiguidade que, frequentemente, é abordada na mídia e na imprensa mundial (Cury, 2018).

O Pole Dance dentro do circo foi um processo importante, sendo classificado como uma arte cênica, foi bem evidenciado em Montreal no Cirque du Soleil; no circo, os acrobatas realizavam movimentos que exigiam muita força e muita habilidade. O Pole Dance ficou bem conhecido também através de filmes americanos eróticos, tais como *Striptease*, que teve protagonizado por Demi Moore e *I Know Who Killed Me*, com Lindsay Lohan.

Dentre os nomes importantes que contribuíram para que o Pole Dance se tornasse uma modalidade esportiva estão: Kate Coates que foi a pioneira como instrutora a nível mundial a ensinar mulheres comuns, Fawnia Mondey – Dietrich – Professora de Pole Dance, pioneira em fornecer certificados e organizar uma federação da dança, Bobbis conhecida pela sua performance sensual na barra, sendo admirada como melhor instrutora de Pole Dance, Felix que foi Miss Pole Dance Austrália 2006, Mariana Legarreta que abriu o primeiro estúdio de pole dance na América Latina, na Argentina, Geraldine Neumann uma modelo latina que pratica o pole dance para definir o corpo, Elena Gibson Miss Pole Dance World em 2005, Jezabel Olmos, foi a primeira a criar um estúdio no México, Elisangela dos Reis foi estudada por fisioterapeutas e médicos para entender a importância da prática do pole dance para o bem-estar e a saúde. O Pole Dance já é citado pela mídia como um esporte e assim ganha seu espaço aos poucos e criando possibilidades de se tornar um esporte Olímpico.



Figura 17: Espetáculo Cirque du Soleil, recorte do desempenho em Pole Dance.  
Fonte: Google Imagens

Hollan (2010) *apud* Cury (2018) explica que:

Em 2005, ocorreu o primeiro campeonato mundial de pole dance chamado *World Pole Dance Championships*, em Amsterdã (Holanda). O campeonato sinalizou o surgimento de uma comunidade internacional de *pole dancers* e também ajudou a divulgar a modalidade para um público mais amplo. Desde então, centenas de novos estúdios de pole dance abriram suas portas, em mais de 50 países, e o número de competições e campeonatos aumentou, sejam mundiais, regionais ou nacionais. Em 2009, em Curitiba, ocorreu o primeiro campeonato brasileiro, chamado *Brasil Pole Dance Fitness*. A partir daí, surgiram entidades oficiais de pole dance brasileiras, como a Federação Brasileira de Pole Dance (fundada em 2009), a Confederação Brasileira de Pole Dance

(fundada em 2010) e a Liga Brasileira de Pole Sports (fundada em 2014) (CURY, 2018 *apud* HOLLAN 2010, p. 48).

É relevante destacar que o Pole Dance já ocupa espaços nos Studios e Academias de Dança direcionadas para fins competitivos, realizando treinamento técnico para campeonatos o que fez com que despertasse um maior interesse nos indivíduos, aumentando assim o número de praticantes tanto no Brasil quanto no mundo.

A *International Pole Sports Federation* (IPSF) ganhou o *status* de observador do *Global Association of International Sports Federations* (GAISF), que seria como uma posição de “esporte provisório”, válido por dois anos. Com isso, a IPSF está pleiteando a entrada do pole esportivo como uma modalidade olímpica. Em outubro de 2016, a Federação Brasileira de Pole Dance fez uma campanha de mobilização pela legitimação do pole dance como um esporte, principalmente no Rio de Janeiro, onde fica o estúdio de dança de Vanessa Costa, presidente da Federação. A campanha visou associar o pole dance a uma atividade física possível para todos e a um estilo de vida saudável. Foi criado um abaixo assinado virtual em prol da legitimação do pole dance (CURY, 2018, p. 48).

Somado a isso, o Pole Dance superou as expectativas das pessoas, pois, esta modalidade apesar de ainda ser julgada pela sua origem principal, é muito desejada por um público diversificado, a maior parte deste público são atletas profissionais de Pole Dance e admiram a forma como surgiu à essência da sensualidade que foi criada pelas grandes *Strips* de Boates sendo que adesão maior é o público feminino, porém o público masculino, infantil, entre idosos, gestantes e deficientes físicos tem aderido à prática do Pole Dance, por ser uma modalidade que envolve diversos estilos, pode ser praticada em versões que envolvem tanto a sensualidade como o lado esportivo, estando presente em campeonatos regionais, estaduais, nacionais e mundial. De acordo com Ferreira (2015, *apud* ADORNO, ALVES, 2020, p. 22):

A Federação Brasileira de Pole Dance (FBPOLE) é a responsável pelo esporte no Brasil e foi fundado em 2009, sendo legitimada a prática de Pole Dance no território brasileiro. A FBPOLE possui uma equipe responsável pela parte administrativa que serve para a solidificação de suas bases, podendo citar como exemplo a criação do livro de regras, do código de arbitragem e da formação dos árbitros para as competições nacionais e internacionais. Sendo que o *Pole Dance* pode firmar-se como uma modalidade desportiva, a Federação Brasileira de Pole Dance ainda passa por muitos desafios no âmbito esportivo, pois mesmo tendo o processo de concretização do esporte, sendo perceptível o quanto ainda é vaga a produção de materiais literários de pesquisas, desta forma dificulta o

desenvolvimento da história do *Pole Dance* no mundo e principalmente no Brasil.

A FBPOLE (2018) criou o código de arbitragem que é válido no exterior e no Brasil, sendo utilizadas as mesmas regras, a FBPOLE é também responsável pelo campeonato mundial "*Pole Cup World*" que durante a sua primeira edição teve 68 atletas advindos de 14 países."

Ferreira (2015, apud ADORNO, ALVES, 2020, p. 23):

Cita que a FBPOLE (2014) relata que a prática do *Pole Dance* como esporte já está sendo incluída em academias de ginástica, academia fitness, espaço de lazer e saúde como forma de exercício físico, deixando de ser só uma atividade física livre e espontânea e adquirindo um número maior de adeptos à prática desta modalidade no Brasil, é importante destacar que foi Grazielly Brugner que visou a necessidade de se ter uma regulamentação sistemática da prática e assim foi criada a Confederação Brasileira de Pole Dance em 2010. Sendo assim a Confederação Brasileira de Pole Dance foi registrada como uma marca pelo INPI adquirindo a patente desde de Outubro de 2010, nome este que só deve ser usado pela Confederação e por seus membros. Tendo como Presidente e idealizadora Grazieli Silva Brugner (Grazzy Brugner), a mesma possui diversos objetivos a favor do desenvolvimento da Modalidade no Brasil e tendo atualmente a atuação com um Ranking Nacional favorecendo aos Atletas Brasileiros e seus Campeonatos. Santos (2011) destaca que a Confederação Brasileira de Pole Dance Santos (CBPD), é formada por 06 federações estaduais sendo o mínimo exigido, além de: FPPD – Federação Paranaense de Pole Dance; FECAPOLE – Federação Catarinense de Pole Sport; FGPD – Federação Gaúcha de Pole Dance; FEPAPD – Federação Paulista de Pole Dance; FEBAPOLE – Federação Baiana de Pole Dance; FPPD – Federação Pernambucana de Pole Dance e ELOS – Associação de Amigos do Pole Dance Ceanrense.

Apesar da dificuldade apresentada inicialmente, através de um estudo que virou documentário e foi lançado no ano 2021 é possível compreender todo esse processo evolutivo que o Pole Dance representa hoje na sociedade, mostrando que mesmo com um histórico diversificado, o Pole Dance não é somente dança ou esporte, existe algo maior sobre o que abrange a essência verdadeira da prática, ele se tornou uma junção de diversos elementos importantes que o transformou e classificou o Pole Dance como: A dança do Poder.

O documentário foi produzido originalmente pela Netflix, que trás um conteúdo direcionado ao público da Professora coreográfica Sheila Kelley, fundadora da companhia artística S Factor, seu trabalho é ajudar a recuperar a autoestima de

diversas mulheres por meio do Pole Dance. O documentário recebeu o nome Pole Dance: A Dança do Poder, sendo que a ênfase do conteúdo não foi correlacionar o Pole Dance como uma prática esportiva, e sim mostrada o lado que pode ser explorado para ajudar na recuperação da autoestima da mulher, em destaque o lado sexual. O conteúdo do documentário busca sensibilizar a audiência para o lugar comum em que a dança sempre é direcionada apenas para atender à fantasia e à luxúria masculina, mostrando que o Pole Dance é uma modalidade transformadora, que mexe com a autoestima do praticante de formas significativas, além de uma modalidade esportiva ele se torna uma terapia, a dança liberta os sentimentos reprimidos, ajudando a transmutar essas emoções de formas positivas (Pole Dance, Dança do Poder, Direção de Michele Ohayon. EUA: Netflix, 2020. 1 vídeo (112 min).



Figura 18: Documentário foi produzido originalmente pela Netflix sobre o Pole Dance em 2021. Fonte: Google Imagens

A jornada árdua para o Pole Dance chegar a participar das Olimpíadas continua com a luta pelo reconhecimento, sendo que desde 2012 o International Pole Sports Fed (2021) proporciona para milhares de praticantes de Pole Dance, o sonho da medalha olímpica e essa é a vertente esportiva do Pole e funciona como qualquer outro esporte artístico, como a ginástica rítmica, a patinação, etc. O Pole Sports tem um código de pontos rígido, leis e controle antidoping, Federações e campeonatos nacionais e mundiais em diversas categorias, sendo 6 passos para ser um esporte olímpico:

- 1- Ter um órgão regulador;
- 2- Ter Leis e Sistema de pontos;

- 3- Ser reconhecido pela Gaisf como um esporte observador, sendo que o Pole Dance já está lá, junto com Rugby, Dodgeball e outros;
- 4- Já foi aplicado como membros do COI, falta aprovação;
- 5- Entrar nos jogos Mundiais;
- 6- E enfim ser selecionado como Esporte Olímpico.

International Pole Sports Fed (2021) destaca que as Federações atualmente em 2021 já possuem 31 Federações no mundo e o Brasil está entre elas e será no Brasil o Mundial de Pole Sports em 2025, então o International Pole Sports Fed (2021) destaca que o Pole Dance é um Esporte e diz o seguinte: “Então a próxima vez que alguém disser que o Pole não é um esporte (também), diga “até o comitê Olímpico nos reconhecer”.

A modalidade continua em processo de adaptação cultural, valendo ressaltar que ainda vivemos numa cultura onde prevalece o machismo e o patriarcado; e seu lado esportivo acaba passando despercebido, sendo que hoje em dia o Pole Dance pode contar com uma indústria profissional de equipamentos e acessórios para a atividade, artistas das mais diversas modalidades se apaixonaram pelos desafios do Pole Dance e ajudaram a transformar no que é hoje, tendo forte influência de técnicas circenses, ballet clássico, dança contemporânea, danças urbanas, jazz, capoeira, yoga, tango, dança do ventre, entre outras, ou seja, o que antes era só praticado nas boates, hoje é ensinado nos estúdios de dança especializados presentes por todo mundo, tendo como praticantes um público diversificado como mulheres, homens, idosos, gestantes, crianças e pessoas com variáveis deficiências físicas, destacando, que sua prática não existe restrições e todos podem se adaptar a praticar o Pole Dance, independente se tem flexibilidade, força, resistência, coordenação motora, não precisa saber dançar sendo que essas valências serão desenvolvidas e estimuladas com o tempo da prática e cada praticante irá escolher dentro o leque de opções de categorias existentes de acordo com sua necessidade individualidade e afinidade com cada estilo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste trabalho a temática sobre o Pole Dance abordou pontos importantes a serem discutidos referentes à origem, sobre todo percurso histórico e



evolutivo, principalmente para esclarecer sobre o processo em que o pole dance sai das casas de boates para às competições, ainda existe uma resistência em relação ao público em geral em aceitar o Pole Dance como uma atividade física ou esportiva.

Existe uma comunidade mundial lutando por conquistar o reconhecimento do Pole Dance como Esporte e uma forma Artística de Dança, sendo que as competições do Pole Dance estão buscando a distância dos shows de dança em casas de striptease, pois, esses eventos estão regulamentados com regras restritas de vestimentas adequadas e direcionadas no atletismo e no ponto artístico das coreografias em vez do erotismo e da sexualidade.

Sendo que essas regras são direcionadas exclusivamente para os meios competitivos e isso não significa que o Pole Dance deva deixar de desenvolver e estimular o lado sensual e erótico de suas verdadeiras raízes, importante esclarecer que a modalidade vai ser direcionada de acordo com os objetivos do praticante e esta modalidade oferece um leque de opções.

## REFERÊNCIAS

**A origem do Pole Dance** (Mallakhamb em pune, Índia). **Histórias da Antiga Índia. Youtube.** 28 jun. 2018. 5min44s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0po17embl6m>>. Acesso em: mai. de 2020.

BRITO, Italo da Silva. **Pole dance: estudos de Laban aplicados à verticalidade do Pole.** Universidade do Estado do Amazonas. Manaus-AM, 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/1640/1/pole%20dance%20-%20estudo%20de%20laban%20aplicados%20%c3%a0%20verticalidade%20do%20pole.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

CURY, Cristina Noronha. **POLE DANCE: considerações sobre a prática e sua multiplicidade.** Orientador: Caleb Faria Alves. (Bacharelado em Ciências Sociais). UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. 2018. Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217421>. Acessado em: 10 jul. 2021.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE POLE DANCE. **Campeonatos.** Página inicial. Disponível em: <https://www.fbpole.org.br/federacao-brasileira-pole-dance/campeonatos>. Acesso em: 24 mar. 2020.

FERNANDES, Jadna Martinho. **Motivo na aderência de mulheres a pratica regular de aulas de Pole Dance na cidade de Criciúma-SC.** Orientador: Eduardo Batista Von Borowski. 2012. 45 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012. Disponível em: <http://docplayer.com.br/35236753-universidade-do-extremo-sul->

catarinense-unesc-curso-de-educacao-fisica-bacharelado-jadna-martinhago-fernandes.html. Acesso em: 24 mar. 2020.

FERREIRA, Carolina Fernandes. **Re-descobrimo ser-si-mesmo: a existencialidade de mulheres praticantes de Pole Dance**. Orientador: Ewerton Helder Bentes de Castro. 2015. 80 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4892>. Acesso em: 24 mar. 2020.

GONÇALVES, Annelise Campos. **O ESPORTE PODE SER UM LUGAR DE CUIDADO? A PRÁTICA DO POLE DANCE COMO UMA TERAPIA**. 2021. UFRJ. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=O+ESPORTE+PODE+SER+UM+LUGAR+DE+CUIDADO%3F+A+PR%3%81TICA+DO+POLE+DANCE+COMO+UMA+TERAPIA&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=O+ESPORTE+PODE+SER+UM+LUGAR+DE+CUIDADO%3F+A+PR%3%81TICA+DO+POLE+DANCE+COMO+UMA+TERAPIA&btnG=). Acesso em: 10 Jul. 2021.

MALLAKHAMB IN PUNE INDIA. Dr. Sniewski. **Youtube**. 15 set. 2015. 5min44s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0po17embl6m>. Acesso em: mai. De 2020.

**Pole Dance: Dança do Poder**. Direção de Michele Ohayon. EUA: Netflix, 2020. 1 vídeo (112 min).

**Revisão sistemática: uma revisão narrativa**. Setembro 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcbc/v34n6/11> . Acesso em: 03 abr. 2021.

SANTOS, Rossana Oliveira dos. **Pole Dance: dança ou esporte?**. Orientador: Patrick Ramon Stafin Coquerel. 2018. 77 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/8665/1/poledancedan%c3%a7aouesporte\\_santos\\_2018](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/8665/1/poledancedan%c3%a7aouesporte_santos_2018). Acesso em: 20 maio de 2020.

**Tipos de revisão de literatura**. 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/home/biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.